



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI**  
**CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ANDRÉIA CONCEIÇÃO DE SOUSA**

**A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: UM ESTUDO DE CASO NA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – PI CAMPUS SENADOR**  
**HELVÍDIO NUNES DE BARROS**

**PICOS (PI)**

**2014**

**ANDRÉIA CONCEIÇÃO DE SOUSA**

**A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: UM ESTUDO DE CASO NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – PI CAMPUS SENADOR  
HELVÍDIO NUNES DE BARROS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito parcial para à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr. Maria das Dôres de Sousa.

PICOS (PI)

2014

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S725r** Sousa, Andréia Conceição de.

A relação professor e aluno: um estudo de caso na  
Universidade Federal do Piauí-PI Campus Senador Helvídio  
Nunes de Barros / Andréia Conceição de Sousa – 2014.

CD-ROM ; 4 ¾ pol. (42 f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade  
Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa.Dra. Maria das Dôres de Sousa

1. Relação Professor – Aluno. 2. Aprendizagem. 3. Ensino  
Superior. I. Título.

**CDD 371.3**

ANDRÉIA CONCEIÇÃO DE SOUSA

**A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: UM ESTUDO DE CASO NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – PI CAMPUS SENADOR  
HELVÍDIO NUNES DE BARROS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito parcial para à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr. Maria das Dôres de Sousa.

Aprovada em: 16 / 01 / 2015

**Banca Examinadora**

Maria das Dôres de Sousa

Prof<sup>ª</sup>. Dr. Maria das Dôres de Sousa (UFPI)  
Orientadora

Joselma Gomes dos Santos Silva

Profa. Esp. Joselma Gomes dos Santos Silva (UFPI)

Erinalda de Souza Hipólito Barros

Profa. Esp. Erinalda de Souza Hipólito Barros (UFPI)

Dedico este trabalho em primeiro lugar ao Senhor Jesus pela bondade, paz, sabedoria, saúde e todas as dádivas com que todo envolvem a mim e toda minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Em especial, ao Senhor Jesus pela bondade e pelo dom da vida.

Aos meus familiares pelo apoio e colaboração.

Aos meus professores pelos ensinamentos compartilhados e, em especial, a minha orientadora a Prof<sup>a</sup> Ms Maria das Dôres, pela colaboração na construção desse trabalho.

Aos meus colegas de turma pela amizade construída no decorrer do curso.

As pessoas que de alguma forma contribuíram na construção desse trabalho monográfico.

“Educação é muito mais do que transmitir conhecimentos e habilidades por meio dos quais se atingem objetivos limitados. É também abrir os olhos das crianças para as necessidades e direitos dos outros. Precisamos mostrar as crianças que suas ações tem uma dimensão universal. É preciso encontrar uma forma de estimular seus sentimentos naturais de empatia para que venham ter uma noção de responsabilidade afetiva em relação aos outros. Pois é isso que nos motiva a agir”.

(Freire, 1996)

## APÊNDICES

**Apêndice A:** Questionário aplicado aos professores..... 37

**Apêndice B:** Questionário aplicado aos alunos..... 40



## LISTA DE FIGURA

|   |     |
|---|-----|
| Figura 1: Visão externa da Universidade Federal do Piauí.....   | .15 |
| Figura 2: Perfil dos do pesquisados.....  | 22  |
| Figura 3: Perfil dos acadêmicos pesquisados.....  | 23  |
| Figura 4: Atritos vivenciados em sala de aula e sua interferência no processo de ensino-aprendizagem..... | 26  |

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Visão externa da Universidade Federal do Piauí- Campus de Picos-PI ..... 15

## RESUMO

A presente monografia possui como tema de investigação a relação professor e aluno. Tem como questão de investigação: Qual a relação entre professores e alunos no Ensino Superior na Universidade Federal do Piauí. Em meio a esta investigação buscou-se como objetivo geral analisar a relação entre professores e alunos e as contribuições para a aprendizagem do aluno na Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros na cidade de Picos-PI. Como objetivos específicos: Conhecer de que forma se dá a relação entre professores e alunos no Ensino Superior; Perceber a relação entre professores e alunos e sua relação com a prática pedagógica e identificar entraves na relação dialógica entre professores e alunos no Ensino Superior. Para atingir os objetivos propostos utilizou-se a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário aplicado junto aos sujeitos participantes deste estudos 05 (cinco) professores e 12 (doze) alunos dos cursos de Administração, Sistemas de Informação, Pedagogia, Letras/Português e História, sendo escolhidos de forma aleatória e sem interferência da pesquisadora. Por meio dos resultados obtidos pode-se perceber como se processa a relação professor e aluno no Ensino Superior na Universidade Federa do Piauí campus Senador Helvidio Nunes de Barros. Evidenciou ainda nas nos depoimentos dos professores e alunos que a relação professor/aluno pode tanto produzir resultados positivos quanto negativos, pois professor e aluno formam um par complementar complexo e dinâmico.

**Palavras-chave:** Relação professor e aluno. Aprendizagem. Ensino Superior.

## ABSTRACT

This monograph has as research topic the teacher and student relationship. Its research question Amid this research aimed to the general objective to analyze the relationship between teachers and students and contributions to student learning at the Federal University of Piauí - UFPI, Campus Senator Helvidius Nunes de Barros in the city of Picos- IP. Specific objectives: To know how to give the relationship between teachers and students in higher education; Understanding the relationship between teachers and students and its relationship with the pedagogical practice and identify barriers in the dialogic relationship between teachers and students in higher education. To reach the goals we used the qualitative research case study. Was used as data collection instrument the questionnaire addressed to the subjects participating in this study 05 (five) teachers and twelve (12) students of Business Administration courses, Information Systems, Education, Literature / History and Portuguese, chosen form random and without interference from the researcher. By the results obtained can be seen as processes the relationship between teacher and student in higher education in the Federa University of Piauí campus Senator Helvidius Nunes de Barros. Showed even in the testimonies of teachers and students that the teacher / student relationship can produce both positive and negative results, as teacher and student are a pair complement complex and dynamic

**Keywords:** teacher and student relationship. Learning. Higher Education.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>13</b> |
| 1.1 Contextualização da temática .....  | 13        |
| 1.2 Estruturação dos capítulos.....   | 14        |
| <b>2 OS CAMINHOS DA PESQUISA .....</b>  | <b>16</b> |
| 2.1 O Campo empírico .....  | 16        |
| 2.2 O tipo de pesquisa e os sujeitos envolvidos.....  | 17        |
| 2.3 Instrumentos de coleta e tratamento dos dados.....  | 18        |
| <b>3 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO SUPERERIOR .....</b>              | <b>19</b> |
| <b>4 RESULTADOS E ANÁLISE.....</b>  | <b>23</b> |
| 4.1 Perfil dos professores e alunos pesquisados.....  | 23        |
| 4.2 A relação entre professor e alunos no Ensino superior na concepção do professor .....       | 25        |
| 4.2.1 Atritos vivenciados em sala e sua interferência no processo de ensino aprendizagem..      | 27        |
| 4.3 A relação entre professor e aluno no Ensino superior na concepção do aluno.....             | 29        |
| 4.31 A relação entre professor e aluno e sua interferência no processo ensino aprendizagem..... | 31        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>35</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>37</b> |
| Questionário aplicado aos docentes.....   | 38        |
| Questionário aplicado aos acadêmicos.....   | 40        |

## **1 INTRODUÇÃO**

Apresente monografia possui como tema de investigação a relação professor e aluno e em suas contribuições para o processo ensino- aprendizagem. O estudo foi desenvolvido através de um estudo de caso realizado na Universidade Federal do Piauí – PI. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros na cidade de Picos-PI.

Nesta perspectiva, consideramos pertinente pensar a relação entre professores e alunos de forma dialógica, ou seja, pautadas no diálogo e na troca de saberes experiências, contribuindo de forma relevante na construção de um ensino sólido e significativo, tanto para educadores quanto para educandos. Dessa forma, pode-se destacar que juntos, professor e alunos ensinam e aprendem simultaneamente, conhecem o mundo em que vivem criticamente e constroem relações de respeito mútuo, de justiça, constituindo um clima real de disciplina, por relações dialógicas, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p.38).

Partindo dessa premissa, o referido estudo teve como questão de investigação: Qual a relação entre professores e alunos no Ensino Superior na Universidade Federal do Piauí – UFPI Campus Senador Helvidio de Barros e as contribuições no processo ensino-aprendizagem do aluno?

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre professores e alunos e as contribuições para a aprendizagem do aluno na Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros na cidade de Picos-PI. Como objetivos específicos: Conhecer de que forma se dá a relação entre professores e alunos no Ensino Superior; Perceber a relação entre professores e alunos e sua relação com a prática pedagógica e identificar entraves na relação dialógica entre professores e alunos no Ensino Superior.

### **1.1 Contextualização da temática**

O que me moveu a pesquisar no ambiente escolar a relação entre professor e aluno de forma mais específica as relações estabelecidas no cotidiano da sala de aula, explica-se pelo dinamismo desse espaço indeterminado e potencialmente rico, com inúmeros sentidos a serem indagados.

A minha vivencia na Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvidio Nunes de Barros como aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia gerou em mim uma

preocupações e uma curiosidades no que diz respeito à relação entre professores e alunos no Ensino Superior e suas contribuições referentes ao processo ensino- aprendizagem.

É importante mencionar que a prática docente, quando está fundada no princípio da mediação, passa a ter um movimento de coordenação e, ao mesmo tempo, de descentralização. Nesse sentido, Veiga (2004, p.37), ressalta que cabe ao professor produzir e orientar atividades didáticas, necessárias para que “os alunos desenvolvam seu processo de aprender, auxiliando-os a aprender, a sistematizar os processos de produção e assimilação de conhecimentos, coordenando, problematizando e instaurando o diálogo”.

Com isso, a docência exige também transformar o acervo de conhecimentos experiências profissionais em um processo de ensino-aprendizagem eficiente e interessante. Dessa forma, a intersecção entre teoria e prática, o saber e o saber-fazer no sentido de desenvolver um conjunto de ações que resultem em situação de aprendizagem, correspondem à competência pedagógica do professor. Além disso, é importante ressaltar que a relação entre professores e alunos contribui de forma positiva para a aprendizagem do aluno no Ensino Superior.

## **1.2 Estruturação dos capítulos**

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. O estudo inicia-se pela introdução, isto é, o detalhamento de toda a estrutura do trabalho, enfocando desde os objetivos, composição e relevância social da pesquisa realizada.

No segundo, detalha-se os procedimentos metodológicos, evidenciando o tipos de pesquisa utilizadas na construção do trabalho; o universo e a amostra que englobaram o estudo de caso, bem como, o processo de coleta de dados.

O terceiro traz-se uma abordagem teórica acerca da relação professor e aluno e suas contribuições no Ensino Superior, partindo de discussões de teóricos que abordam a temática em estudo.

O quarto capítulo detalha a discussão dos dados coletados a partir da pesquisa de campo realizada com professores e acadêmicos da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros na cidade de Picos-PI.

Por fim, discorrem-se as considerações finais que sintetizam todo o percurso do estudo desenvolvido, partindo da pesquisa envolvendo professores e alunos, e onde também são relatados os resultados obtidos através das reflexões de autores e das análise dos questionários.

Portanto, espera-se por meio da realização desse estudo aprofundar conhecimentos e informações sobre, a relação professor e aluno e suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem, criando subsídios teórico-práticos para que novos estudos sejam realizados.



## 2 OS CAMINHOS DA PESQUISA

### 2.1 O campo empírico

Para dar continuidade a presente pesquisa, tornou-se necessário a caracterização do campo empírico. A Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros situado na Rua Cicero Duarte, s/n – Bairro Parque de Exposição, Picos-PI.



Figura 01: Visão externa da Universidade Federal do Piauí – Picos-PI

Fonte: [http://www.diaadiapicos.com.br/capa.php?page=shmt&ma\\_id=3598](http://www.diaadiapicos.com.br/capa.php?page=shmt&ma_id=3598)

Nos fins dos anos 70 e início dos anos 80, o povo de Picos, liderado pelo Prefeito Severo Maria Eulálio e diversas entidades representativas como: maçonaria, Associações, clube de serviço, Igreja, Autoridades e Políticos, reivindicam junto á Universidade Federal do Piauí, a criação, em Picos de cursos de nível superior. A própria comunidade se cotizou e o bispo, Dom Augusto Alves da Rocha entregou ao reitor em exercício José Camillo da Silveira, um cheque para a compra do atual terreno. O reitor assumiu o compromisso de providenciar a construção das instalações para a implantação de um campus universitário. O campus foi criado tendo inicio as atividades de ensino em 1982, funcionando inicialmente em escolas do estado e do município, com cinco cursos de Licenciatura curta, posteriormente foi plenificado os cursos de Pedagogia e Letras. A construção das instalações teve inicio somente nos anos de 1985.

Vale ressaltar que até 2006, quando a UFPI aderiu ao Programa de Expansão das Universidades Federais só funcionavam em Picos os cursos de Pedagogia e Letras/ Português, com a expansão foi implantou mais sete novos cursos: Licenciaturas em História, Matemática e Ciências Biológicas e os Bacharelados em Nutrição, Enfermagem, Administração e Sistemas de Informação. Além do ensino presencial, o Campus é polo para o curso de Administração na modalidade Ensino a Distância.

## **2.2 O Tipo de pesquisa e os sujeitos envolvidos**

O modo como foi desenvolvido a pesquisa constitui-se elemento de fundamental importância para revelar o percurso em busca do alcance dos propósitos preestabelecidos na investigação do problema

Na construção desse estudo foi utilizada uma pesquisa qualitativa em virtude do objeto da pesquisa optou-se pelo estudo de caso , focalizando a relação professor aluno no âmbito da universidade especialmente na sala de aula como foi enfatizado anteriormente.

A pesquisa qualitativa de acordo com Richardson (2012, p.21 e 22) “caracteriza-se como tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”. Nesse sentido, nos permite trabalhar com os sentimentos falas dos envolvidos no estudo.

A pesquisa qualitativa tipo estudo de caso pode oferecer dados para comparar evidências coletadas com outras fontes a fim de ampliar a confiabilidade do estudo, além de oferecer diferentes olhares sobre a realidade estudada.

Segundo André (2005), o estudo de caso surgiu, na sociologia e na antropologia, ao final do século XIX e início do século XX. O principal propósito, nestas áreas, era realçar características e atributos da vida social.

Na Educação, o estudo de caso aparece nas décadas 60 e 70 apenas como estudo descritivo de uma unidade: uma escola, um professor, uma sala de aula. O marco principal deste tipo de pesquisa, na área educacional, foi a Conferência Internacional realizada em Cambridge, Inglaterra, em 1972 (ANDRÉ,2005).

A partir de então a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso vem ganhando crescente aceitação na área da educação, devido o seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola. Segundo Lüdke e Menga (1986, p. 17) “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. o estudo de caso, o pesquisador precisa levar em consideração o contexto em que o objeto se

situa”, buscando retratar a realidade de forma completa e profunda. O estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados.

Os sujeitos participantes deste estudo são 05 (cinco) professores e 12 (doze) alunos dos cursos de Administração, Sistemas de Informação, Pedagogia, Letras/ Português e História, sendo escolhidos de forma aleatória e sem interferência da pesquisadora.

### **2.3 Instrumentos de coleta e tratamento dos dados**

Para melhor conhecer os sujeitos da pesquisa foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas junto aos professores e alunos investigados (APENDICES A e B) com o intuito de colher informações referentes a relação professor aluno, possibilitando um maior conhecimento a respeito dos questionamentos em relação ao objeto pesquisado.

A opção pelo questionário faz-se pertinente por ser um dos instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa qualitativa e por possibilitar “ao pesquisador obter informações de um grande número de pessoas ao mesmo tempo ou em um tempo relativamente curto” (RICHARDSON, 2007).

### **3 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO SUPERIOR**

A educação tem por finalidade promover a formação e o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Além disso, impulsiona o progresso social, é um meio essencial para a constituição da cidadania e para assegurar a inclusão social. A figura do profissional de educação tem sido objeto de diferentes estudos, diretamente relacionados à construção da identidade profissional e suas influências no sucesso do educando. No entanto, há muitas maneiras de estudar a prática docente, optei por tecer alguns comentários a respeito da atuação profissional do educador e sua relação com o discente no Ensino Superior.

Nessa perspectiva o educador para cumprir suas tarefas como profissionais críticos e atuantes de uma prática envolvida com a transformação de uma educação de qualidade devem possuir características fundamentais. Primeiramente ele deve estar comprometido politicamente com sua tarefa de educar. Esse comprometimento exige que ele tenha consciência da responsabilidade que lhe foi confiada. À medida que o educador compreende a importância social de seu trabalho, seu compromisso cresce.

Nesse sentido, vale mencionar que a universidade tem sido considerada nos últimos anos como um espaço de multiplicidade, onde está explícito diferentes valores, experiências, relações sociais, culturas e crenças que, ao se misturarem, a tornam rica, complexa e heterogênea. Mas a heterogeneidade que está inserida na escola confronta-se com uma estrutura pedagógica que está baseada em um padrão de homem e de sociedade que não considera a diversidade que existe e assim, acaba excluindo os individuais que a considera diferente de sua pedagogia no Ensino Superior.

Nesse sentido, a cada dia, a relação humana, em especial, aquelas relacionadas ao contexto da relação entre professores e alunos no Ensino Superior, tem se tornado cada vez mais difícil, logo, aceitar o outro já não é algo tão mais simples, mas recrudescente, pois as pessoas perderam a habilidade de se lidar com os conflitos humanos, comuns ao convívio humano. O que existe é a “não aceitação do outro como um legítimo outro na convivência”. (OLIVEIRA, 2007, p.23)

A esse respeito, Oliveira (2007, p.62) destaca que um professor motivador deverá tornar suas aulas momentos dinâmicos e flexíveis onde seja utilizado “uma série de recursos didáticos nas suas aulas de forma que facilite ao máximo manter a atenção, desperte o interesse e auxilie a aquisição, retenção e generalização da aprendizagem”.

De acordo com o pensamento de Oliveira, as universidades precisam de professores motivadores que promovam momentos dinâmicos e que enalteçam cada vez mais o diálogo, a cooperação e à troca de conhecimentos, saberes, opiniões, vivências e acima de tudo, exista uma relação harmoniosa e prazerosa.

Portanto, o mais importante, de ambas as partes, é a habilidade em ser crítico quanto à realidade, incluindo sua própria realidade, e a capacidade de produzir novos conhecimentos. Percebe-se que há um conjunto indissociável onde o professor e aluno são os atores de uma história em comum. Sob esse pensamento, fica evidente que “não há docência sem discencia, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, P.23).

Dentro dessa linha de estudo fica claro que as opiniões de Paulo Freire estão em consonância com os reais princípios de educação e de relações afetivas dentro das escolas e das universidades, partindo da premissa de que não existe professor sem aluno e vice-versa. Assim, um elemento não existe sem o outro, um complementa o outro e ambos constroem que denominados de educação.

Perrenoud (2000, p.75) propõe a redefinição da relação com o saber na sala de aula mediante “uma verdadeira negociação do contrato didático”, o que requer do professor à vontade e a capacidade de escutar os alunos, de ajudá-los a formular seu pensamento e de ouvir suas declarações.

Com isso, a relação professor-aluno é complexa e abarca diferentes aspectos. Ela envolve tanto aquela relação de caráter mais pessoal, referente ao conhecimento dos êxitos dos alunos, ao reforço de sua autoconfiança e à manutenção de uma estrutura que facilite a comunicação e o aprendizado. Sem uma eficaz relação didática com os estudantes, simplesmente não há relação professor-aluno. Se, por outro lado, faltará tarefa didática o componente de relação humana, a qualidade do aprendizado será prejudicada e certamente deixarão de ser ensinadas e aprendidas coisas importantes (MORALES, 1998).

As relações entre professor e aluno são pautadas em diversas complexidades que cada vez mais, professores que se distanciam de alunos e isso acaba por influenciar na aprendizagem do discente. Deve-se pensar o aluno como o próximo, ou seja, como um sujeito apto a aprender, mas também disposto a ensinar, tendo em vista que o professor aprende com o aluno e o aluno aprende com o professor. A esse respeito, Freire (1996, p.23) “admite: que o professor que se preocupa com o estudante, que o aprecia que confia nele, cria um clima muito mais favorável para a aprendizagem”

Além disso, destaca o citado autor que “o apreço pelo estudante ou a sua aceitação [...] constitui uma expressão operacional de sua fé e confiança essencial na capacidade do organismo humano” (1996, p. 23).

Nesta perspectiva, o professor deve preocupar-se em estabelecer um diálogo cada vez mais aberto, favorável à aprendizagem e que busque sanar problemas e dificuldades de aprendizagem que forem detectadas no processo de ensino-aprendizagem.

A relação entre o docente e o discente pode introduzir resultados positivos e negativos, pois professor e aluno formam um par complementar nesse contexto. As dificuldades acadêmicas não podem ser focadas apenas pelos alunos, é preciso investir tanto no aluno como no professor para que não se instale um círculo vicioso: professor-problema, aluno-problema, pois diante de tudo o grande prejudicado normalmente é o aluno (VASCONCELOS; AMORIM, 2014).

A esse respeito, a relação professor e aluno segundo Rogers, é a mais básica dessas atitudes aonde vem favorecer a aprendizagem. Ainda mais adiante no assunto Rogers (1986, p.130) admite que:

O professor que se preocupa com o estudante, que o aprecia que confia nele, cria um clima muito mais favorável para a aprendizagem. É que "o apreço pelo estudante ou sua aceitação [...] constitui uma expressão operacional de sua fé e confiança essencial na capacidade do organismo humano.

Outro fator importante que o professor tem uma preocupação em atingir seus objetivos cobrando dos discentes, resultados favoráveis para o crescimento dos mesmos, ressaltando a importância da aprendizagem como melhor forma de se obter conhecimentos.

É o que diz Freire (2006, p.24) quando vivemos na autenticidade exigida pela prática de ensinar e aprender onde todos participam de uma experiência total, diretiva, política e, sobretudo de mundo novo, “buscando sempre novos conhecimentos e fontes para um melhor conhecimento a ser aprendido de forma clara e proveitosa por ambas as partes em que envolve a educação”. Sabe-se que a sala de aula não pode apenas ser um lugar de transmissão de conteúdos teóricos, mas também de aquisição de valores, de comportamentos, portanto, as relações estabelecidas entre professores e alunos tornam-se um determinante muito decisivo no processo pedagógico. Freire, na reflexão sobre ensinar exige querer bem aos educandos, ressalta que:

Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos [...] A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele.”(1996, p.156-160).

Portanto, a relação professor/aluno pode tanto produzir resultados positivos quanto negativos, pois professor e aluno formam um par complementar complexo e dinâmico. Dessa forma, as dificuldades acadêmicas não pode ser focalizadas apenas no aluno, é preciso investir tanto no aluno como no professor para que não se instale um círculo vicioso: professor-problema, aluno-problema, pois diante de tudo o grande prejudicado normalmente é o aluno.

Segundo Gadotti (1999, p. 20), o educador para pôr em prática o diálogo, “não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida”.

Com isso, o aprender se torna mais interessante e quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. Nesse sentido, o trabalho do professor em sala de aula, seu relacionamento com os alunos é expresso pela relação que ele tem com a sociedade e com cultura.

A esse respeito, Abreu & Masetto (1990, p. 115), afirma que “é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade”.

Portanto, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE

Este capítulo tem o propósito de analisar de forma mais aprofundada a relação entre professores e alunos e suas contribuições no processo-ensino aprendizagem. Orientado por meio dos dados obtidos com aplicação do questionário junto aos professores e alunos sujeitos deste estudo foi possível traçar e perfil e perceber como se processa essa relação com a prática pedagógica e os entraves ocorridos nesta relação na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros na cidade de Picos-PI. Ao longo das análises buscou-se suporte teóricos em autores estudiosos da temática em estudo, dentre eles: Aquino (1996), Masetto (1998) e Shön (2000).

### 4.1 Perfil dos professores e alunos pesquisados

Com base nos dados obtidos com a aplicação do questionário foi possível traçar o perfil dos professores, quadro 1 e dos alunos quadros 2 que aceitaram participar da pesquisa.

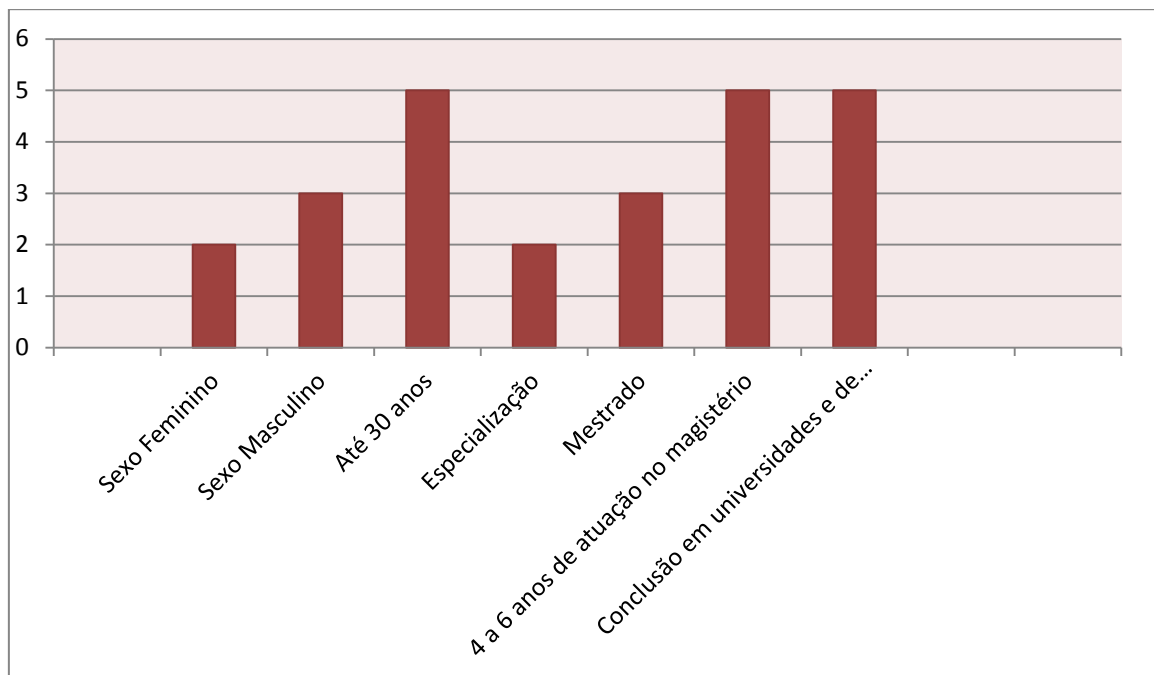


Figura 02- Perfil dos docentes pesquisados

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora (17/11/2014).

Conforme, a figura acima a formação dos os professores sujeitos da pesquisa possui qualificação, em mestrado e especialização. São professores que concluíram os cursos de



graduação e pós-graduação em universidades públicas. Em se tratando do tempo de atuação na educação superior os dados revelaram uma pequena oscilação entre quatro e seis anos de exercício no magistério superior evidenciando um corpo docente ainda jovem na profissão.

Uma vez traçado o perfil dos professores, prossegue as análises do questionário aplicado junto aos alunos investigados, com o intuito de traçar o perfil para melhor identificá-los.

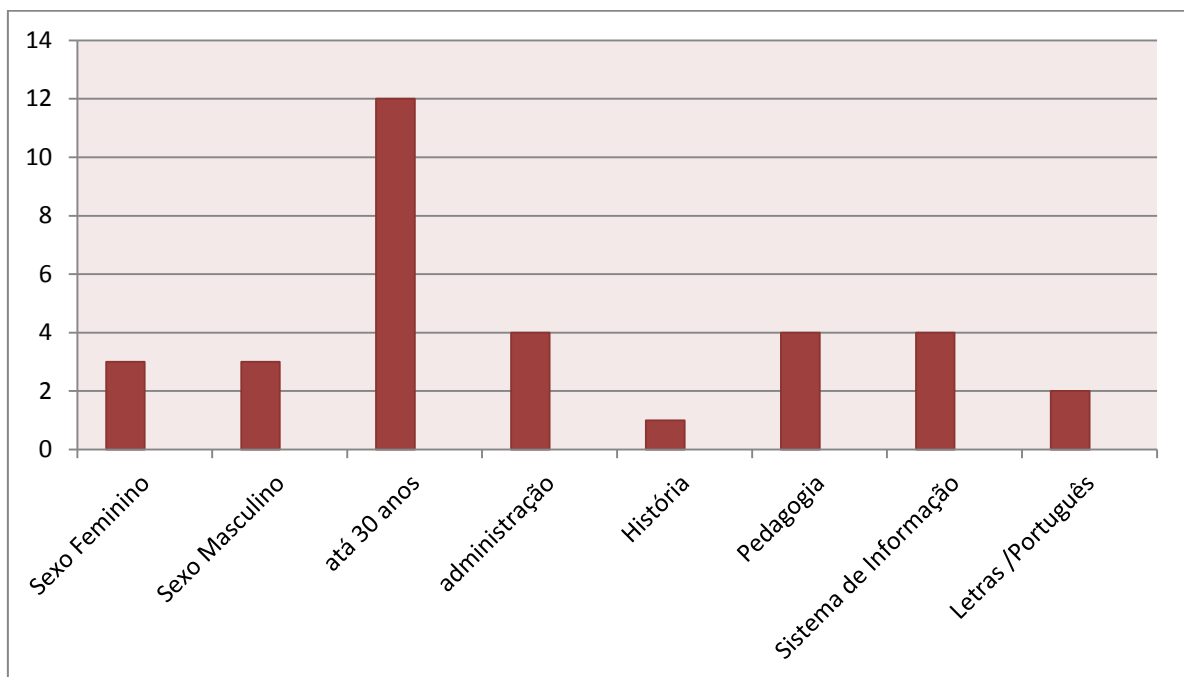


Figura 03 - Perfil dos acadêmicos

Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora (17/11/2014).

De acordo com a figura acima percebe-se, sendo que mais da metade deles são do sexo masculino e os demais do sexo feminino e os graduandos, em sua totalidade, estão inseridos na faixa etária de até 30 anos.

. De acordo com os cursos que foi aplicado o questionário o curso que mais teve alunos interessado a responder foi o curso de Administração, Pedagogia e Sistema de Informação sendo o curso de História com menos alunos interessados a responder.

## 4.2 A relação entre professor e alunos no ensino superior na concepção do professor

Quando questionados sobre os fatores que podem facilitar ou dificultar a interação entre professores e alunos no Ensino Superior, ressaltaram que:

Compreensão, entre ambos podem dificultar bastante a interação entre aluno e professor. (PROFESSOR 01 17/11/2014).

O próprio comportamento do professor pode facilitar ou dificultar se ele for aberto ao diálogo e compreensível, facilitador, se não só dificuldades. (PROFESSOR 02 17/11/2014).

Tanto o comportamento do professor como do acadêmico podem dificultar nessa interação. (PROFESSOR 03 17/11/2014).

O professor deve agir como facilitador e o aluno como um sujeito aberto ao diálogo e que depende da relação com o professor. (PROFESSOR 04 17/11/2014).

O professor deve ser um facilitador da aprendizagem, para isso, é indispensável a presença do aluno. (PROFESSOR 05 17/11/2014).

De acordo com as respostas obtidas é possível perceber que a relação entre professor e aluno deve ser pautada no diálogo e na interação, tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem só terá efeito positivo no momento em que ambos os sujeitos participarem de forma recíproca. Nesse sentido, o professor deve comportar-se como sendo mediador do conhecimento, que tanto está ali para ensinar como também para aprender. “Em verdade, a compreensão dos processos do ensinar e do aprender na universidade não responde apenas a um arbitrário pedagógico” (MASETTO, 1998, p.47),

Compreende-se que a universidade deve conceber a educação como um processo evolutivo, oferecendo espaço para a qualificação de educadores e a oportunidade para aprimorar a didática com eficiência e é através da prática, que pode-se ter uma visão crítica da realidade e fazer uma reflexão sobre as competências que podem ser desenvolvidas e os saberes que são imprescindíveis ao educador durante a sua formação. Deve-se pensar a docência reflexiva remete à preocupação na preparação e na formação de um profissional dialogante com a realidade, com o conhecimento, com as suas competências, com a pesquisa, com sua ação docente e suas relações no processo do ensinar e do aprender na universidade.

As estratégias de ensino utilizadas pelo sujeito da pesquisa no decorrer da prática pedagógica. Sob essa ótica, veja as respostas na interação professor e aluno.

Aulas práticas com formações de grupos de discussão para tratar do assunto e quando possível viagens específicas sobre à disciplina. (PROFESSOR 01 17/11/2014)

Na minha formação acadêmica aprendi que ser um professor vai além de ensinar conteúdos. Por isso, mesmo procuro sempre manter um relação mais próxima deles no sentido de buscar saber como estão, quais são as maiores inquietações, pergunto se precisam de ajuda, enfim, dessa forma consigo a confiança deles e fica bem mais fácil e trazê-los para as discussões dos conteúdos na hora da aula. (PROFESSOR 02 17/11/2014)

Aulas recíprocas, o ponto de vista dos alunos e professores sejam evidenciados. (PROFESSOR 03 17/11/2014)

Procuro dar vez e voz aos alunos, no intuito de tentar entender as principais inquietações dos alunos. (PROFESSOR 04 17/11/2014)

O aluno deve ser levado à participar da aula e o professor deve ser mediador do conhecimento. É assim, que eu atuo. (PROFESSOR 05 17/11/2014)

De acordo com essas colocações, nota-se que as aulas devem estar em consonância com aspectos que otimizam às aulas. Dessa forma, as aulas devem ser recíprocas onde alunos e professores terão voz e vez no momento de posicionar-se de forma crítica. Levando em conta essa premissa com certeza serão formados alunos e professores talentosos e dinâmicos cada vez mais eficientes no decorrer de sua prática pedagógica. Com isso, fica evidente que os professores são a chave principal para que grandes avanços e conquistas sejam alcançados na educação.

Shön (2000), muito respeitado por sua ação precursora em defesa da prática reflexiva como instrumento de desenvolvimento de competências, vislumbra perspectivas de aprendizagem, por meio do aprender através do fazer, privilegiado na formação dos profissionais. Dessa forma, é neste contexto que surgem na sua obra noções fundamentais que vem traduzir como: conhecimento na ação, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação.

Dessa forma, compreender como o diálogo pode ser construído na relação professor-aluno na sala de aula implica ressaltar a concepção de educação. Para FREIRE (1987), a finalidade da educação está atrelada ao desenvolvimento do processo de humanização das pessoas, que se efetiva através do diálogo, já que este se constitui como elemento fundamental para a humanização.

#### 4.2.1 Atritos vivenciados em sala e sua interferência no processo de ensino-aprendizagem

Dando procedimento as análises buscou-se evidenciar os atritos vivenciados em sala de aula e que impedem de alguma forma a qualidade do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. Os professores responderam que:

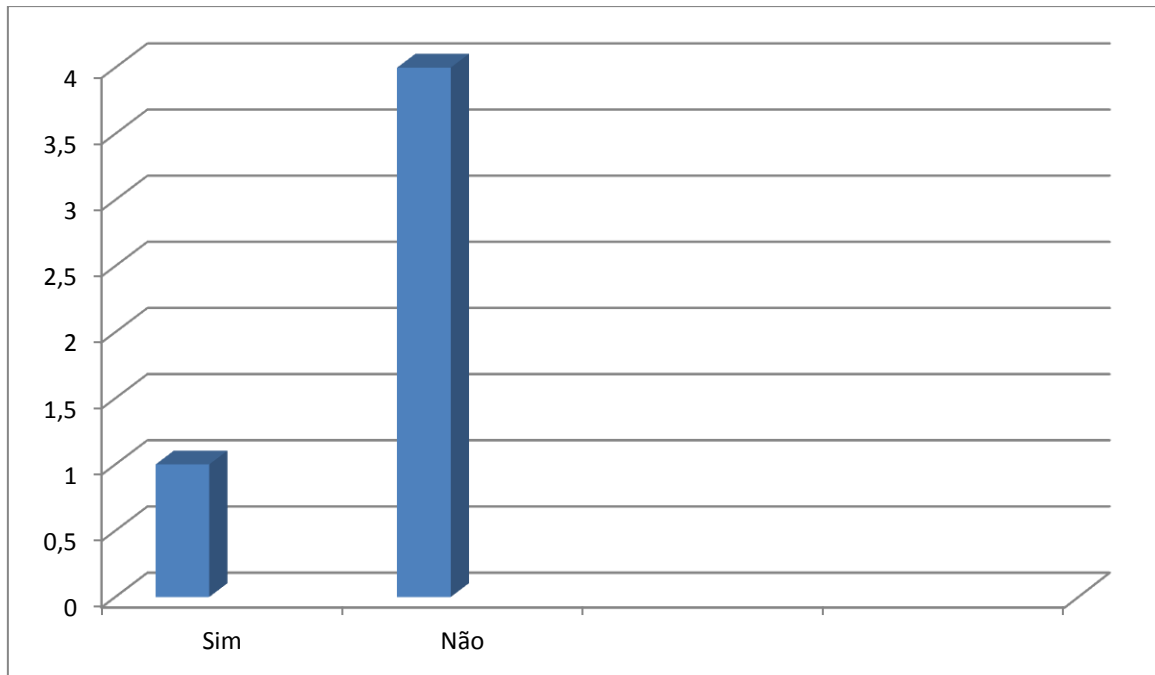


Figura 04- Atritos vivenciados em sala e sua interferência no processo de ensino-aprendizagem  
Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora (17/11/2014).

De acordo com as respostas pode-se perceber que os professores, quase em sua totalidade (90%), não vivenciaram nenhum atrito em sala de aula. No entanto, o professor 05 que ressaltou já ter vivenciado situação conflituosa com alunos em sala de aula, mencionou que “a situação foi constrangedora e desânimo, onde um aluno não queria fazer a minha prova. Então, disse que ele era livre para fazer ou não. O aluno resolveu fazer e ao término da prova, o aluno me pediu desculpas e eu aceitei”.

Desse modo, evidenciou evidenciado nas colocações do professor que uma das principais alternativas na resolução de um atrito em sala de aula é o diálogo. Assim, é possível se chegar a um entendimento. Deve-se ter em mente que não existe aprendizagem se professor e aluno não estiverem aptos a manter boas relações. Para que o ensino aconteça professor e aluno devem manter relações harmoniosas.

Continuando o debate questionou-se sobre os aspectos importantes para o professor ter uma boa relação com os alunos dentro da sala de aula. A esse respeito, obteve-se as seguintes respostas:

Respeito, amizade, carinho e confiança em ambos. (PROFESSOR 01 17/11/2014)

Respeito é a base de tudo. (PROFESSOR 02 17/11/2014)

Amizade e respeito. (PROFESSOR 03 17/11/2014)

Confiança, respeito e amizade. (PROFESSOR 04 17/11/2014)

Tudo se resume no respeito ao aluno e não trata-lo como uma pessoa abaixo do nível do professor. (PROFESSOR 05 17/11/2014)

Nesse sentido, a educação numa perspectiva de desenvolvimento das competências e habilidades do pensar tem na teoria educacional, um conjunto de princípios, saberes e concepções capazes de compreender o sentido da vida, como também as estruturas da prática educativa cotidiana. Desse modo, preocupar-se e valorizar-se com essa educação é estar comprometido sempre com a qualidade do processo de ensino. Assim, essa educação deve ser pautada no respeito, na confiança e no diálogo, para então, construir um ensino significativo e recíproco.

Tratando-se dos principais motivos que ocasionam atritos nas relações entre professores e alunos na UFPI Campus Senador Helvidio Nunes de Barros em Picos. Sob essa ótica veja os relatos á seguir.

Acredito que seja o nível de alunos do campus do qual considero baixo. Nesse caso, alguns professores mantêm um nível alto na sua disciplina e isso gera conflito. (PROFESSOR 01 17/11/2014)

Acredito que a falta de tolerância dos professores para com os alunos e dos alunos para com seus professores. A “queda de braços” entre ambos ocasionam muitos atritos, muitas vezes banais e que podem se resolvidas com uma boa conversa”. (PROFESSOR 02 17/11/2014)

Falta de diálogo. (PROFESSOR 03 17/11/2014)

Falta de respeito e diálogo. (PROFESSOR 04 17/11/2014)

Falta de respeito, diálogo e compreensão. (PROFESSOR 05 17/11/2014)

Volta-se à discussão anterior quando se enfoca o diálogo como sendo um dos principais motivos que podem interferir na efetivação de boas relações entre professores e

alunos em sala de aula. É importante, mencionar também que alguns professores evidenciam “o baixo nível do campus”, bem como, “a queda de braços”. Deve-se destacar que geralmente essa queda de braço já é consequência de determinados atos tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos, acarretando muitas vezes em situações constrangedoras dentro da sala de aula.

### **4.3 A relação entre professor e aluno no ensino superior na concepção do aluno**

A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa englobando acadêmicos de cursos da graduação da Universidade Federal do Piauí – Campus de Picos-PI, dos cursos de, Pedagogia, Administração, Sistemas de Informação, Letras/ Português e História.

Inicialmente, os acadêmicos foram indagados sobre os fatores que colaboram para que um professor tenha uma boa relação com a turma. Sob essa ótica, vejam os relatos a seguir:

Inicialmente deve se apresentar atencioso e satisfeito em relação ao seu trabalho, o desempenho e a relação dos alunos vão depender da maneira como o professor repassa os seus ensinamentos e os explica, de forma clara e respeitosa. (ACADÊMICO 01 17/11/2014)

O emprego de uma boa metodologia, adequada a uma boa formação docente, o respeito, o comprometimento e a liberdade para que os alunos participem de forma efetiva nas aulas. (ACADÊMICO 02 17/11/2014)

Saber ouvir opiniões, e ai sim compartilhar as devidas soluções com seus alunos e vice-versa, ou seja, com um bom relacionamento e diálogo podemos atingir objetivos, principalmente acadêmicos. (ACADÊMICO 03 17/11/2014)

Clareza ao repasse o assunto, tirar duvidas sobre o mesmo ser amigável, passar confiança ao aluno. (ACADÊMICO 04 17/11/2014)

Falta de respeito, diálogo e compreensão. (ACADÊMICO 05 17/11/2014)

Manter neutralidade do ambiente, compostura em sala e respeito com os alunos. (ACADÊMICO 06 17/11/2014)

Acima de tudo simpatia e tolerância. (ACADÊMICO 07 17/11/2014)

O ensino é visto como resultante de uma relação pessoal do professor com o aluno. Dessa forma, levando em consideração as respostas dos alunos o diálogo e a confiança devem estar incluídos na prática pedagógica e ao longo do processo ensino-aprendizagem desenvolvido em sala de aula.

Nesse sentido, Aquino (1996, p. 34) expõe que, a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

Na visão dos alunos, o desenvolvimento de boas relações em sala de aula entre professor e aluno implica na qualidade do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, será construída uma afetividade recíproca que contribuirá de maneira positiva na qualidade da educação.

Quando os acadêmicos foram indagados se ao longo da experiência discente, houve respeito por parte dos professores na Universidade Federal do Piauí, em especial, no Campus Senador Helvidio Nunes de Barros Sob essa ótica, vejam seus depoimentos:

Sim, todos falam comigo com muita simpatia. (ACADÊMICO 01 17/11/2014)

Sim, alguns, pois, respeito suas obrigações, mas muitos deixam a desejar no diálogo, exercendo às vezes de forma autoritária. (ACADÊMICO 02 17/11/2014)

Sim, até o momento todos os professores me trataram e tratam com respeito assim como eu as trato. (ACADÊMICO 03 17/11/2014)

Sim, todos exercem com qualidade o seu ofício e eu respeito todos pela motivação de todos me respeitarem acabo sendo uma consequência natural. (ACADÊMICO 04 17/11/2014)

Sim, mas por parte de alguns, pois tem professores que olham a gente com um mal olhar, quando nos dirigimos a ele, o mesmo mal responde, tem um super mal educado. (ACADÊMICO 05 17/11/2014)

Sim, pois todos os meus professores me tratam de maneira igual aos meus colegas e tenho total acesso a eles para falar e ser ouvido. (ACADÊMICO 06 17/11/2014)

Sim, pois sempre procurou construir boas relações com todos os meus professores, respeitando-os e da mesma forma eles sempre demonstraram respeito e carinho. (ACADÊMICO 07 17/11/2014)

Todos os participantes responderam que sim. Entretanto o acadêmico 05 ressalta que alguns professores se mantem distanciado do aluno, não dando abertura para uma aproximação.

Deve-se levar em consideração o tripé universitário: ensino, pesquisa extensão, para que o ensino seja desenvolvido de forma recíproca e dialógica.

#### **4.3.1 A relação entre professor-aluno e sua interferência no processo ensino-aprendizagem.**

Outro ponto investigado por meio dos questionários diz respeito à relação entre professor-aluno e sua interferência na atitude do aluno frente à aprendizagem. Veja as respostas a seguir:

Não, porque o professor deve manter controle sobre a relação que está estabelecida com o aluno não permitindo que ela se ultrapasse os limites estabelecidos. (ACADÊMICO 01 17/11/2014 )

Sim, pois o aluno precisa saber de suas obrigações e o professor com suas responsabilidades, ou seja, o diálogo”. (ACADÊMICO 02 17/11/2014)

Sim, o desenvolvimento do aluno está diretamente ligado com uma relação com o professor, sendo que quando essa relação é conturbada a tendência é que o desenvolvimento cognitivo seja afetado. (ACADÊMICO 03 17/11/2014)

Sim, quando o professor se demonstra mais aberto e respeita os alunos, logicamente o relacionamento vai ser melhor, e o professor vai ter possibilidades de desenvolver e expor as ideias e materiais com mais habilidades. (ACADÊMICO 04 17/11/2014)

Sim, no decorrer do curso o aluno e o professor devem manter boas relações. (ACADÊMICO 05 17/11/2014)

Sim, pois uma boa relação com seu professor lhe motiva para se aprofundar no conteúdo, do mesmo modo uma relação ruim lhe tira o estímulo. (ACADÊMICO 06 17/11/2014)

Sim, pois se um professor com o qual você não simpatiza, poderão interferir na sua aprendizagem, pois, as aulas podem se tornarem desestimulante e o aluno não se interessa pela disciplina. (ACADÊMICO 07 17/11/2014)

Por meio das análises evidenciou-se somente para o acadêmico 01 não existe a interferência na relação entre professor e aluno e aprendizagem. A relação professor-aluno pode facilitar a aprendizagem, a partir da existência de determinadas qualidades de comportamento do professor, como autenticidade, empatia ao aluno, diálogo, respeito, bem como, outras competências que o educador e o educando devem apropriar-se visando à eficiência do processo de ensino-aprendizagem.



A esse respeito, fica evidente que o trabalho docente, se efetiva no ato de ensinar, como forma de contribuição ao processo de humanização dos discentes, em que historicamente, torna-se necessário desenvolver nestes, conhecimentos e habilidades que possibilitem construir seus saberes-fazeres docentes a partir dos desafios que o ensino como prática social lhe exige o que lhe possibilita assim, criar sua própria identidade. Identidade esta, que segundo Pimenta:

É um processo de construção do sujeito historicamente situado, sendo esta construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante e das tradições. Podendo ainda ser construída pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere a atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida a ser professor (1999, p. 18).

Em suma, à medida que analisava os depoimentos dos professores e alunos sujeitos da pesquisa, foi-se percebendo que os sujeitos participantes desse estudo enfocaram e destacaram o diálogo como sendo um dos principais motivos que podem interferir na efetivação de boas relações entre professores e alunos em sala de aula. Nessa perspectiva, o ensino deve ser visto e concebido como resultante de uma relação pessoal do professor com o aluno.

Portanto, no Ensino Superior, a relação entre professores e alunos deve ser pautada no diálogo e na confiança, e que, no decorrer de sua prática pedagógica, o docente saiba interligar e trocar saberes com os discentes construindo assim, juntos o processo ensino-aprendizagem desenvolvido em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou evidenciar a relação entre professor e aluno na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, ao direcionar o olhar para a relação professor e aluno no Ensino Superior, na referida instituição foi possível evidenciar os principais aspectos que facilitam e/ou dificultam a eficácia do processo de aprendizagem, pautando-se na efetivação dessas relações.

Na concepção dos professores investigados a prática pedagógica deve ter um papel mediador centrado na aprendizagem e na participação ativa e comprometida do estudante; na concepção dos alunos, o diálogo e a confiança devem estar incluídos na prática pedagógica e ao longo do processo ensino-aprendizagem desenvolvido em sala de aula.

É importante destacar que por meio da análise pode-se prosseguir à concepção de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para sua construção. Pode-se, tanto para o professor como o aluno podem ensinar e aprender em sala de aula, tendo em vista que muitos deles trazem conhecimentos assistemáticos, isto é, adquiridos fora do âmbito universitário.

Assim, à prática educativa de tais sujeitos deve estar vinculada ao diálogo, à afetividade e alegrias, visando assegurar transformações tanto no aspecto pedagógico, como social e pessoal. Para a quase totalidade, o desenvolvimento de boas relações em sala de aula entre professor e aluno implica na qualidade do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, será construída uma afetividade recíproca que contribuirá de maneira positiva na qualidade da educação.

Além disso, percebeu-se que tanto para professores tanto para os alunos uma boa relação é fundamental para uma boa prática pedagógica e identificou-se que a falta de diálogo e confiança podem ser tidos como entraves que interferem de maneira negativa na relação dialógica entre professores e alunos no Ensino Superior.

Acredita-se que a pesquisa apresentada não dá conta de responder todas as questões relativas a relação professor e aluno no ensino superior, mas, trás uma discussão, que possibilitou analisar a relação entre professores e alunos e as contribuições para o processo ensino-aprendizagem do aluno na Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros na cidade de Picos-PI. Espera-se ter contribuído com a tentativa de estimular novos estudos, novas reflexões e questionamentos sobre a temática investigada.

Portanto, no Ensino Superior, a relação entre professores e alunos deve ser pautada no diálogo e na confiança, e que, no decorrer de sua prática pedagógica, o docente saiba

interligar e trocar saberes com os discentes construindo assim, juntos o processo ensino-aprendizagem desenvolvido em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, 1988.
- CURY, C. R. J. **Legislação Educacional Brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.
- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.
- [http://www.diaadiapicos.com.br/capa.php?page=shmt&ma\\_id=3598](http://www.diaadiapicos.com.br/capa.php?page=shmt&ma_id=3598)
- LIBANÊO, J. C; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MASSETO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo. Summus Editorial, 2003.
- OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (org) **Gestão, financiamento e Direito à educação: Análise da Constituição Federal e da LDB**. 3. ed. São Paulo, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- RICHARDSON, R. Jerry. **Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.
- ROGERS, C. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação: LDB trajetória, limites e perspectivas**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VACONCELOS, M. C.; AMORIM, D.C.G. **A docência no ensino superior: uma reflexão sobre a relação pedagógica**. Disponível em: [http://www.facepe.br/textos/2008\\_002\\_A\\_DOCENCIA\\_NO\\_ENSINO\\_SUPERIOR\\_UMA\\_REFLEXAO.pdf](http://www.facepe.br/textos/2008_002_A_DOCENCIA_NO_ENSINO_SUPERIOR_UMA_REFLEXAO.pdf). Acesso em 03 de novembro de 2014
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As dimensões do processo didático na ação docente**. IN: ROMANOWSKY, Joana P. ; MARTINS Pura L. O. ; JUNQUEIRA (Orgs). XII ENDIPE -

Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO NA UIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI – UFPI**

Peço a sua colaboração no sentido de responder a este questionário sobre a relação professor/aluno na UFPI. Desde já, agradeço a presteza e comprometo-me a usar suas respostas somente para finalidades da produção acadêmica (TCC).

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Sexo: (    ) feminino(    ) masculino

Idade: (    ) até 30 anos(    ) 31 a 50 anos

Graduação: \_\_\_\_\_

1. Em sua opinião, o que colabora para que um professor tenha boa relação com você e com a sua turma? (que qualidades ele deve ter? que atividades ele precisa fazer? Como precisa agir?).

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Você já teve algum atrito com professores (as) no decorrer do seu curso? Por quê? Como foi resolvido? Como você se sentiu? (Por questão de ética peço que não revele nomes, só situações)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Recorde alguns de seus professores marcantes e descreva quais características destes você considera importante. (por questões éticas não cite nomes)

---

---

---

---

---

4. Você acredita que a relação entre professor e aluno pode determinar a atitude do aluno frente à aprendizagem?

---

---

---

---

---

5. Em sua opinião, a importância da relação professor – aluno para à aprendizagem?

---

---

---

---

---

6. Você considera que quanto mais exigente o educador, mais será respeitado pelos discentes? Você acha que isso influencia no processo de ensino aprendizagem?

---

---

---

---

---

Obrigada pela colaboração.



APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES**

**A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO NA UIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI – UFPI**

Peço a sua colaboração no sentido de responder a este questionário sobre a relação professor/aluno na UFPI. Desde já, agradeço a presteza e comprometo-me a usar suas respostas somente para finalidades da produção acadêmica (TCC).

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Sexo: (    ) feminino(    ) masculino  
Idade: (    ) até 30 anos(    ) 31 a 50 anos  
Grau de Instrução:  
Ensino

Superior:

Pós

Graduação:

Tempo de atuação na educação superior:

(    ) 1 a 3 anos(    ) 4 a 6 anos(    ) 7 a 9 anos (    ) acima de 10

1. Em sua opinião quais fatores podem facilitar ou dificultar a interação entre professores e alunos no Ensino Superior?

---



---



---



---



---



---



---



---

2. Que estratégias de ensino você utiliza para integrar os alunos no decorrer de sua prática pedagógica?

---



---



---



---

3. Você já teve algum atrito com seus alunos (as)? Caso afirmativo, qual o motivo? Como foi solucionado? Como você se sentiu?

---

---

---

---

---

---

4. Em sua opinião a importância da relação professor e aluno na aprendizagem?

---

---

---

5. Quais aspectos você considera importante para o professor ter boa relação com os alunos dentro da sala de aula?

---

---

---

6. Em que condições os aspectos cognoscitivos do ensino influem na interação professor – aluno?

---

---

---

---

---

7. A relação dialógica guiada por princípios conceituais faz com que o aluno participe do processo de ensino aprendizagem?

---

---

---

---

---

Obrigada pela colaboração!



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Andreia Conceição de Sousa autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação A relação professor e aluno: um estudo de caso na universidade federal do Piauí – pi campus senador Helvídio nunes de Barros.  
De minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de Março de 2015.

*Andreia Conceição de Sousa*  
Assinatura  
*Andreia Conceição de Sousa*  
Assinatura